

Ferro de Passar

Depois de um choque elétrico, no ferro de passar roupas, passei a resgatar seletivas lembranças. Pena.

O cérebro é um labirinto que fragmenta as informações e as espalha em pedaços, quem alguns casos, não conseguem mais se organizar. Se é mesmo assim, o meu tem mais circunvoluções do que Cnossos, aquele que mantinha o Minotauro a distância. Tão **disto** para mim como é conseguir evocar nomes, a maior das minhas dificuldades. Acima de não gostar de esporte, em uma partida, não repito uma escalação além do técnico e quem sabe, do bandeirinha, este, porque é o último a ser citado, e só se imediatamente. Cinema, adoro, mas não me perguntem elenco porque confundo Carlitos com Oscarito, Jacqueline Depardieu com Gérard Bisset. O que salva é que tenho memória fotográfica e racioc?

À maioria das pessoas é dado o consolo de perdoar, por olvido, um desafeto. Eu perd?

Pois andei levando um choque, um curto no ferro circuitado. Dai me surgiram fatos - antes do que as alcunhas- juntos como punhaladas; reouvi a palavra mal dita, a agressão desmotivada, a dor do aprontamento e a decepção pela traição de um amigo. Prefetir mantido a amnésia a ter dado vinco a rugas do passado.

Hoje levei um choque e, - como é mesmo teu nome? – não te quero mais comigo!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/ferro-de-passar>